

## **Relato da SESSÃO ESPECIAL: Impacto do uso de agrotóxico no agronegócio de grãos em Mato Grosso e lançamento do vídeo "Nuvens de Veneno"**

Coordenação: **Kellen Maria Junqueira – Laboratório TerraMãe/Unicamp**

Convidados:

**Beto Novaes - diretor do vídeo - UFRJ**

**Wanderley Pignati – UFMT**

**Josely Rimoli – FCA/Unicamp**

Começamos a sessão com 50 minutos de atraso em função do período da manhã que havia se estendido até muito tarde. Nossa colega Josely, que constituiria a mesa a seguir, se prontificou a fazer uma dinâmica com os presentes o que foi muito interessante. Ela foi pedindo que as pessoas se apresentassem em função de alguma especificação que ela colocava para o grupo: quem era agricultor? Quem era estudante de graduação? Quem era do Norte? Quem era estrangeiro? De cada rodada ela pegava um gancho da última fala e passava para o próximo bloco de apresentações e conversas. As pessoas participaram ativamente deste momento, criando uma certa intimidade e descontração entre os presentes.

Exibimos o vídeo e logo após a projeção o público presente foi muito caloroso com as palmas e vivas ao vídeo.

Constituímos a mesa, fizemos a apresentação dos convidados (abaixo) e iniciamos a fala de cada um.

O diretor do vídeo – Beto Novaes- iniciou a sessão referindo-se às redes de comunicação que podem ser formadas para circular e divulgar os vídeos e outros que estão sendo produzidos em diferentes espaços e instituições. Descreveu o processo de construção da pauta de gravação e de roteirização apontando a trajetória da pesquisa acadêmica, em foco, como linha condutora dando-se destaque para a busca de controle social como um dos desejos dos envolvidos no processo.

O prof. Beto Novaes destacou a necessidade da apropriação da imagem, a qual está presente no cotidiano de todo cidadão. O uso dos meios de comunicação para informar os cidadãos sobre os resultados da pesquisa acadêmica é imprescindível para

que haja um elo de integração entre estes. O vídeo é um bom instrumento pedagógico e, no caso em especial da experiência desta produção “Nuvens de veneno”, esta dimensão se mostrou bastante significativa pois os diferentes atores envolvidos – desde agricultores, sindicalistas, professores, pesquisadores e outros- se depararam com um material de expressão acessível a todos.

O prof. Wanderlei iniciou sua fala referindo-se a campanha do “Agrotóxico mata: até quando?” mostrando o cartaz de divulgação e explicando os dados do cartaz: 5,2 litros de agrotóxicos consumidos por cidadão ano no Brasil, resultado da conta que se faz dividindo a quantidade de agrotóxicos vendidos pelo número de habitantes no país, que numa conta específica para o estado do Mato Grosso resulta em 400 litros por cada habitante. Associou muitas das doenças presentes em grande escala na região a este fator.

Destacou a equipe interdisciplinar que conseguiram aglutinar em torno deste projeto de pesquisa, para a qual contam com profissionais de diversas áreas: agrônômicas, química, biologia, medicina. No projeto envolveram também os alunos das escolas fundamentais públicas, numa perspectiva muito interessante em que as crianças e os jovens viravam pesquisadores sobre os impactos do uso desenfreado destes venenos na região. O prof. Wanderlei descreveu o processo de desmatamento e de produção agrícola, destacando que o Mato Grosso é o maior produtor do país de soja, algodão, girassol e gado, satirizando o nome do estado como Mato Fino, pois a vegetação já há muito tempo deixou de ser densa.

A fala do professor complementou as informações veiculadas no vídeo, destacando que a legislação não é cumprida, e que as pressões são tão grandes que a legislação no estado tem se adaptado aos interesses particulares dos grandes produtores agrícolas da região, a exemplo das áreas de reserva que foram diminuídas radicalmente e da área limite de pulverização aérea em relação às vizinhanças que era de 500 metros e passou para 90 metros.

Referiu-se a projetos que estão sendo desenvolvidos na perspectiva de orientar os moradores locais a destinarem corretamente os vasilhames de agrotóxicos, mas que não fazem nenhuma referência a necessidade de diminuir o uso dos mesmo, ou de se fazer um controle melhor sobre ele, ou mesmo de munir os trabalhadores com equipamentos de seguranças eficientes. O prof. Wanderlei informou diversos agrotóxicos que ainda estão sendo comercializados e usados no Brasil e que já foram proibidos há muito tempo em outros países.

A fala do prof. Wanderlei foi muito interessante e cativou bastante o público presente o que se podia perceber pela atenção que o público prestou durante a referida apresentação. Para além dos dados do que está acontecendo na região onde mora, o prof. Wanderlei também se referiu a legislação que determina os níveis de contaminação permitidos para a água potável de todo país, ao que também estamos, cada um dos presentes na sessão e cada um dos leitores do presente relatório sujeitos: há 27 tipos de agrotóxicos. A grande questão é como a população pode exigir um controle social sobre estas questões.

A última a falar na sessão foi a colega Josely Rimoli que trouxe para a sessão uma preocupação e uma atenção para uma dimensão mais humana do que estava acontecendo, propondo a revalorização de palavras como RESPEITO, que foi o sentimento que a mobilizou assistindo ao vídeo “Nuvens de veneno” bem como INDIGNAÇÃO, este último como um recurso para gerar movimento e ações para superação desta condição. Parabenizou os colegas Wanderlei e Beto pelo trabalho em equipe que eles conseguiram empreender e pelo envolvimento de tantos atores no processo, destacando que para a saúde coletiva é fundamental a interdisciplinariedade. A profa. Josely apresentou slides para apoiar a sua fala, há que se destacar que os slides eram mais ilustrativos do que informativos, como por exemplo quando se referiu a relação de saúde e agroecologia usou uma imagem em que a cor verde identifica saúde, pois é a sua cor na cromoterapia e a cor rosa para agroecologia, pois é uma ciência nascente e que ainda está precisando de muitos cuidados.

Destacou que é importante saber como os grupos sociais vivem para se pensar em como criar condições para que a saúde prevaleça. Comentou sobre os maiores flagelos que mobilizam o planeta: fome, doenças e ignorâncias (preconceitos e exclusões), destacou a importância da reforma agrária e do planejamento urbano para melhorar condições de vida das pessoas que moram nas periferias da cidade. Apresentou uma foto de Sebastião Salgado que ilustra com bastante dramaticidade a fome no mundo, pois apresenta-a no universo da infância.

A profa. Josely observou ainda sobre a culpa que muitos trabalhadores transferem para si como a que ela observou no vídeo, quando o agricultor se refere ao fato dele estar sem EPI quando se contaminou, que é uma questão cultural que precisa ser muito trabalhada em nosso país. Quanto às políticas públicas, ponderou o fato de se aplicar tanto dinheiro com medicalização e não com investimentos que poderiam promover saúde e não cuidar das doenças. Terminou sua fala colocando que a única

saída é o movimento social, fazendo um convite para que os presentes integram a RAU e lendo a poesia “A Terra Amiga” do livro “O Jardim de Todos” de Carlos Rodrigues Brandão:

A avareza da terra  
é ao contrário:  
é de lá-para-cá  
e é pelo avesso.  
É de dentro-para-fora  
e é amo-rosa-mente.

O de que ela mais gosta  
é de dar tudo o que tem.  
Quando come uma semente  
ela devolve ao mundo  
uma árvore... lenta-mente."

**Josely Rimoli**, professora FCA, doutora em saúde coletiva, com publicação em Saúde Mental e Economia Solidária. Participou da concepção e execução de vários programas de saúde pública, parceira na Rede de Agroecologia da Unicamp.

**Wanderlei Pignati**, Medicina pela Universidade de Brasília, doutorado em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Fundação Oswaldo Cruz (2007). Atualmente é professor Universidade Federal de Mato Grosso. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Vigilância em Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde e ambiente, saúde do trabalhador, saúde ambiental, avaliação de riscos, saúde rural e agrotóxicos.

**José Roberto Novaes** é Doutor em Economia pela UNICAMP, professor do Instituto de Economia da UFRJ onde coordena o projeto “Educação através das Imagens”,. Desde a sua criação foram produzidos neste centro aproximadamente 20 documentários para uso na educação. Em seu percurso acadêmico e profissional, o prof. Novaes tem se dedicado a produção audiovisual trazendo para esta linguagem e meio de comunicação as suas experiências que integram atividades de pesquisa, ensino e extensão na Universidade. Sua produção está centrada em diferentes temas: processos de trabalhos no meio rural, migrações,

fronteira, juventude, assentamentos em áreas de reforma agrária, agroecologia,  
meio ambiente.